

## ITÁLIA

1904

*Entre 1904 e 1935, Virginia foi a Itália sete vezes, sem contar as passagens pelo país de comboio nas viagens para a Grécia e Turquia. Em 1904, o ano da morte do pai, da segunda grave crise psicológica e tentativa de suicídio, e da publicação do seu primeiro ensaio, viajou até Veneza e Florença com os três irmãos Stephen e o meio-irmão Gerald Duckworth. Em Setembro de 1908, acompanhou a irmã Vanessa e Clive Bell à Toscana; voltou com eles a Florença e Milão em Abril de 1909, de onde regressou sozinha, a 9 de Maio; esteve em Itália na sua viagem de núpcias, em 1912; tornou em 1927, com o marido, Leonard Woolf; e em 1932, com Leonard, o amigo Roger Fry e a irmã deste, Margery; visitou Itália pela última vez em 1935.*

Esta é a primeira oportunidade possível para escrever uma carta. Imagine isto — quando chegámos, à meia-noite de sábado, foi-nos dito que não havia quartos aqui ou em qualquer outro lugar em Veneza! Por fim, conseguimos três quartinhos muito sujos — dormindo juntos num lugarzinho sujo fora da

Praça de São Marcos. Passámos o domingo a passear nas ruas — fomos aos seus quartos — os únicos quartos de que alguma vez ouvimos falar — mas estavam todos cheios — e tivemos de voltar para trás por mais uma noite. Hoje conseguimos 3 quartos aqui. Nessa e eu dormindo juntas: é extravagante, mas não há nada a fazer. É claro que fomos loucos em não ter marcado antecipadamente.

Contudo, isso não é um grande problema: andamos bastante felizes a vaguear indolentemente e a olhar para as coisas. Nunca houve um lugar mais belo e divertido. O Gerald está aborrecido de morte e muito irritado, obriga-nos a apanhar gôndolas e não gosta nada de explorar as ruazinhas secundárias. O Thoby e o Adrian andam exuberantes de excitação; o A. quer instalar-se aqui para sempre. Correm de um lado para o outro numa gritaria de gargalhadas e a tentar falar italiano. Temos um quarto aqui, mesmo no último andar, justamente ao lado do Grande Canal: por baixo estão atacadadas todas as gôndolas e os gondoleiros fazem tanto barulho que não consigo pensar coerentemente. Foi o sonho mais estranho saltar para dentro da nossa gôndola, após aqueles dois dias de comboio. [...] Está bastante frio hoje: ontem esteve divino: embora o lugar esteja apinhado. [...] Foi uma viagem excitante, ainda que parecesse interminável — houve uma tempestade de neve sobre St. Gotthard: descemos até a um sol brilhante e os lagos eram puro azul. As montanhas estavam todas cobertas de neve. [...] Quem me dera saber italiano. É estúpido ter de falar inglês e francês macarrónicos — e, como disse, somos enganados em todo o lado. Mas são um povo encantador, e nós — pelo menos nós os quatro — estamos rapidamente a aproximar-nos do estado de espírito deles — benevolência geral. [...] Não acredito que Florença atinja este nível. Não consigo acreditar de todo que este seja um lugar real e vou andando a esmo

de boca aberta. Tivemos de ir a tantos quartos que não fizemos nenhum passeio turístico, salvo o que surge em cada rua. Passeámos por toda a [riva degli] Schiavoni ontem à noite — onde os edifícios parecem talhados no mármore, e passou uma grande gôndola a flutuar com lanternas coloridas penduradas. Mas ainda não sou capaz de encontrar palavras. [...]

Excerto da *Carta para Violet Dickinson*,  
Grand Hotel, Veneza, 4 de Abril de 1904

[...] Não há lugar mais adorável no mundo do que Canterbury — digo isso com a mão sobre o meu coração, aqui sentada em Florença — e também vi Veneza. Veneza é um lugar lindo de morrer: mas viver ali, nunca me senti tão deprimida — isto é exagerado mas, ainda assim, confina-nos realmente e faz-nos sentir como um pássaro numa gaiola passado algum tempo. Também ficámos num hotel horrível, o que não é favorável a impressões sentimentais. Ainda assim, os quadros *são* quadros: até se ter visto Tintoretto não se sabe o que a pintura pode fazer. Vogámos em gôndolas, comemos gelados no [café] Florian, enquanto a banda tocava, e encontramos mais noivos em lua-de-mel do que eu gostaria. Parece que todo o mundo se está a acasalar. Foi-nos dito que nunca se vê Veneza até estarmos recém-casados; 2 é o número certo — e nós somos 5!

Excerto da *Carta para Emma Vaughan*,  
Palace Hotel, Florença, 25 de Abril de 1904



## ESPANHA

(Com passagens de ida e volta por Portugal)

1905

*Dezoito anos separaram as duas visitas de Virginia a Espanha. Na primeira, em Março e Abril de 1905, viajou de barco com o irmão Adrian até Portugal, e de Lisboa seguiu de comboio para a Andaluzia; no regresso, voltou a passar por Lisboa.*

A nossa partida era cedo, por isso tivemos de nos apressar a pôr as últimas coisas nas malas antes do pequeno-almoço — na verdade, saímos [...] quando faltavam apenas 5 minutos para o comboio. O Gerald [Duckworth] encontrou-se connosco em Euston — e saímos então às 10.45. Chegámos a Liverpool cerca das 2.30 e fomos de autocarro para o cais, onde uma grande quantidade de pessoas caminhava de um lado para o outro, a despedir-se e a preparar-se para partir. Um enorme navio a vapor, o *Oceanic*, o segundo maior lançado à água, estava congestionado de passageiros, de saída para a América. O *Anselm* atracou a horas<sup>1</sup> e embarcámos. É todo